

MÉTODOS DE QUEBRA DE DORMÊNCIA EM SEMENTES DE LEUCENA

Millena Yorrâna Oliveira Silva,
Tâmella Tayara Sousa Vieira,
Dário Peixoto Mendonça Júnior,
Jordanna Garcia de Azevedo Caixeta,
Fabrício Pereira de Araújo,
Joseanny Cardoso da Silva Pereira

A leucena é uma leguminosa exótica pertencente à família Fabaceae. Estudos demonstram que a cobertura do solo utilizando a leucena é muito eficaz no controle de plantas daninhas devido ao aminoácido presente na parte aérea da planta denominado mimosina. Além disso, a leucena é bastante empregada no reflorestamento de áreas degradadas, adubação de pastagens, além de possuir grande viabilidade na produção de sementes, o que facilita sua propagação; é também fonte muito rica em proteína bruta. Cerca de dois terços das espécies arbóreas possuem algum tipo de dormência. A dormência de sementes é um processo caracterizado pelo atraso da germinação, pois mesmo estando em condições favoráveis (umidade, temperatura, luz e oxigênio), não germinam. O tipo de dormência presente nas sementes de leucena é a física, ou seja, o tegumento é rígido, o que impede a entrada de água. Dessa forma, a realização da semeadura sem processos de quebra de dormência física resulta em emergência lenta e irregular, com reflexos diretos no desenvolvimento da plântula. O método utilizado para a quebra desse tipo de dormência varia entre as espécies. No caso da leucena, os métodos a serem empregados devem permitir a abertura do tegumento, o que é obtido por meio de métodos como escarificação, tratamentos químicos com substâncias ácidas ou básicas, tratamento térmico com imersão em água quente, tratamento com solvente e incisão com lâmina. Assim, objetivou-se testar métodos de quebra de dormência nas sementes de leucena. As sementes foram submetidas a três tratamentos visando a quebra da dormência: escarificação mecânica com lixa + embebição em água por 12 horas; imersão em água quente a 80°C; escarificação química com ácido sulfúrico concentrado por 15 min e testemunha. Utilizou-se o delineamento inteiramente casualizado (DIC) com oito repetições (compostas por sete sementes). Os tratamentos avaliados diferiram entre si. As maiores porcentagens de germinação foram obtidas por meio dos métodos de quebra de dormência escarificação com ácido sulfúrico por 15 minutos (71,42 % de germinação), escarificação + embebição por 12 h (67,85%) e aquecimento das sementes em água a 80°C por 3 min, com 51,78%. A testemunha foi o tratamento com menor taxa de germinação (12,5%). O tratamento com ácido sulfúrico proporcionou as maiores porcentagens de germinação, porém, as médias não diferiram do tratamento com escarificação + embebição. Já o tratamento imersão em água a 80°C obteve uma taxa de germinação inferior quando comparados aos dois tratamentos citados. Todos os métodos usados foram superiores à testemunha. Conclui-se que a escarificação com ácido sulfúrico por 15 min e a escarificação + embebição por 12 h foram os métodos mais eficientes para a quebra de dormência em sementes de leucena, sendo que este último é mais recomendado pela facilidade de utilização, bem como por não provocar danos ambientais.